

Para Lula, só novo modelo poderá reverter crise



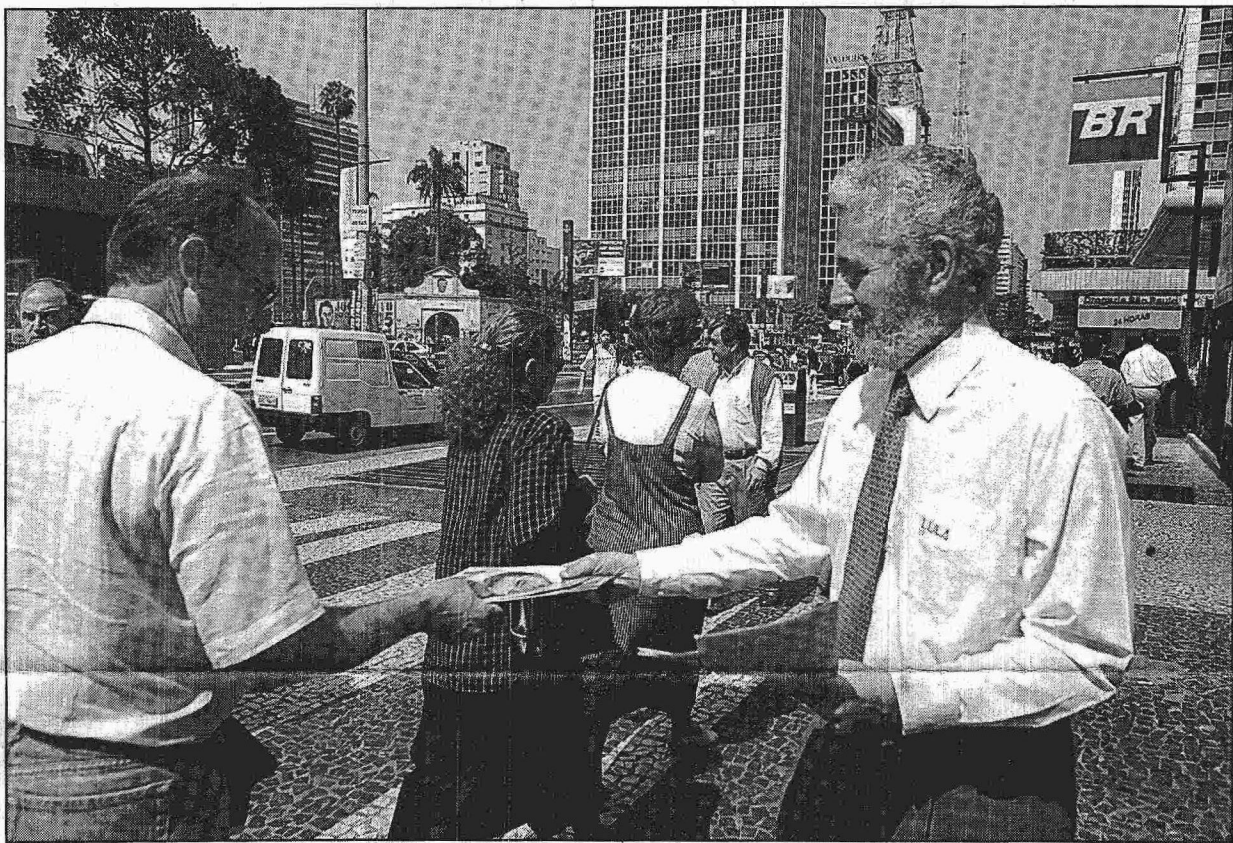
Bom humor e chocolate

Com banda de música, brincadeiras circenses e a caricatura do presidente Fernando Henrique Cardoso com um saco de dinheiro, o Sindicato dos Bancários do

Rio promoveu manifestação no centro do Rio, como parte de sua campanha salarial. Os bancários convidaram populares a participar do seguinte jogo: quem acer-

tasse uma bolinha no buraco aberto no saco de dinheiro da caricatura, receberia um pacote com moedas de chocolate que imitavam o real.

Raimundo Valentim/AE



Militante de gravata

O presidente da entidade que representa os fabricantes de brinquedo (Abrinq), Oded Grajew, tirou o paletó e distribuiu panfletos do candidato petista Luiz Iná-

cio Lula da Silva, na hora do almoço, diante do prédio da Fiesp, na Avenida Paulista. Grajew também preside a Associação Brasileira de Empresários pela Cidada-

nia (Cives) e faz parte do conselho político nacional da campanha do petista - grupo formado na maior parte por políticos, intelectuais e artistas.

Robson Fernandes/AE

Petista mantém estratégia de culpar governo para forçar 2.º turno, mesmo com queda nas pesquisas

DOCA DE OLIVEIRA
Enviada especial

GOIÂNIA — O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, voltou a defender ontem a mudança no modelo econômico para reverter os reflexos da crise financeira internacional no País. “O governo só tem uma escolha, que é mudar o modelo”, disse ao desembarcar em Goiânia, onde participou de um comício. “O modelo importador e dependente do capital externo exauriu-se e agora é preciso desenvolver um modelo exportador”, resumiu. “Não tem jeito e o governo sabe disso.”

Lula comparou o presidente Fernando Henrique Cardoso ao presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, que negou seu envolvimento com a estagiária da Casa Branca Mônica Lewinsky e depois viu-se obrigado a admitir o romance à nação. “Clinton negou a relação com Mônica durante dois anos e chegou um dia em que foi obrigado a dizer que era verdade”, disse. “Fernando Henrique vai ter de chegar um dia e dizer o seguinte: olha gente eu menti para vocês”, acrescentou, referindo-se ao momento em que a “sociedade perceber o efeito da crise nos seus salários”.

Segundo Lula, não se cogita neste momento rever o formato de sua campanha, como propõe o candidato a vice de sua chapa, o ex-governador Leonel Brizola (PDT), para quem “falta emoção” no discurso. “O programa está na linha correta: nós vamos continuar falando da crise, continuar mostrando os efeitos dela na parte mais pobre da população brasileira, que é quem vai sofrer”, garantiu o petista. “Os partidos de oposição não podem deixar de falar da seriedade da crise econômica que afeta o Brasil.”

A idéia, segundo ele, é associar a crise aos problemas sociais, como a falta de investimentos na saúde e na agricultura e mostrar os resultados das medidas do governo no bolso dos mais pobres. Embora faltem menos de três semanas para a eleição e a última pesquisa do Ibope tenha apontado uma queda nas suas intenções de voto, Lula acredita que conseguirá forçar o segundo turno com essa estratégia. Na pesquisa, Lula caiu para 22% e Fernando Henrique subiu para 49%.

É com essa expectativa que ele prefere adiar a discussão do comportamento dos partidos de oposição no Congresso após as eleições. “Primeiro é preciso esperar as eleições”, ressaltou. “Se ganhar, vou conversar com a oposição de direita com mais respeito do que o presidente conversou com a oposição.”

Insuficientes — Para o petista, as medidas do governo não são suficientes para reverter o quadro e a turbulência nas bolsas do País ontem não causou surpresa. “A queda nas bolsas será uma constante; o governo, mesmo elevando os juros para 49,75%, não conseguiu estancar a fuga de capitais”, avaliou. “As duas grandes subidas que a Bolsa de São Paulo teve foi porque o Banco Central enxertou dinheiro para comprar ações, tentando vender um otimismo desnecessário.”

Mais cedo, em São Carlos, o candidato já dissera que continuará responsabilizando o governo pelos efeitos da crise no Brasil. “Fernando Henrique sabe que a situação é grave e não tem coragem de assumir”, acusou. “Ele escolheu o caminho errado e vai pagar por isso.”

Além disso, o petista repetiu as críticas ao governo, dizendo que “está vendendo ilusões”, e desprezou a possibilidade de ajuda financeira dos países ricos para estancar a sangria nos mercados emergentes. “Dinheiro de fora é marketing, futurologia”, assegurou. “Este governo é tão mentiroso que prefere continuar escondendo a crise da sociedade, prefere dizer que não existem problemas, prefere vender a ilusão de que há dinheiro dos Estados Unidos para ser emprestado ao Brasil pelo FMI e não tem.”

“Clinton está pior do que imaginamos e a Europa não tem dinheiro para emprestar depois do que está acontecendo com a Rússia.” Segundo Lula, a crise brasileira é “seríssima”, até do ponto de vista da “credibilidade internacional”.

■ Colaborou Nelson Carrer Júnior, especial para o Estado